

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e a reconstrução em 1549, repleta de inovações na Igreja Católica.

Reforma e o apoio papado ao Concílio de Trento - Reforma

Concílio de Trento em 1545, que estabeleceu as bases

do catolicismo moderno. Imbuído de um espírito

de reforma, promoveu a criação de novas

como o Colégio de Santa Bárbara em Roma.

foram as primeiras universidades de direito e

família, metódica e rigorosa. Seu neto

Paulo IV, também papa, deu o nome

de Paulo ao signo zodiacal de Sagitário.

Ele é o pai de Paulo III, que morreu

em 1468.

Farnese era o filho de Fulvio Farnese

(1435-1475) e sua esposa, Catarina Sforza

que também foi condotiero e

prosperou durante o papado de

papado de Paulo III.

mais conhecido por sua

A família Farnese

foi uma das mais poderosas

do Renascimento.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III morreu em 1549.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Paulo III foi sucedido por

Paulo IV em 1550.

Exercícios

1. (Enem 2022) A história do Primeiro de Maio de 1890 — na França e na Europa, o primeiro de todos os Primeiros de Maio — é, sob vários aspectos, exemplar. Resultante de um ato político deliberado, essa manifestação ilustra o lado voluntário da construção de uma classe — a classe operária — à qual os socialistas tentam dar uma unidade política e cultural através daquela pedagogia da festa cujo princípio, eficácia e limites há muito tempo tinham sido experimentados pela Revolução Francesa.

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Com base no texto, a fixação dessa data comemorativa tinha por objetivo

- valorizar um sentimento burguês.
- afirmar uma identidade coletiva.
- edificar uma memória nacional.
- criar uma comunidade cívica.
- definir uma tradição popular.

2. (Enem 2022) Hoje sou um ser inanimado, mas já tive vida pulsante em seivas vegetais, fui um ser vivo; é bem verdade que do reino vegetal, mas isso não me tirou a percepção de vida vivida como tamborete. Guardo apreço pelos meus criadores, as mãos que me fizeram, me venderam, 6 pelas mulheres que me usaram para suas vendas e de tantas outras maneiras. Essas pessoas, sim, tiveram suas subjetividades, singularidades e pluralidades, que estão incorporadas a mim. É preciso considerar que a nossa história, de móveis de museus, está para além da mera vinculação aos estilos e à patrimonialização que recebemos como bem material vinculado ao patrimônio imaterial. A nossa história está ligada aos dons individuais das pessoas e suas práticas sociais. Alguns indivíduos consagravam-se por terem determinados requisitos, tais como o conhecimento de modelos clássicos ou destreza nos desenhos.

FREITAS, J. M.; OLIVEIRA, L. R. *Memórias de um tamborete de baiana: as muitas vozes em um objeto de museu*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, n. 14, maio-ago. 2020 (adaptado).

Ao descrever-se como patrimônio museológico, o objeto abordado no texto associa a sua história às

- habilidades artísticas e culturais dos sujeitos.
- vocações religiosas e pedagógicas dos mestres.
- naturezas antropológica e etnográfica dos expositores.
- preservações arquitetônica e visual dos conservatórios.
- competências econômica e financeira dos comerciantes.

3. (Enem 2021) TEXTO I

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um bem comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

Carta de Veneza. 31 de maio de 1964. Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em: 7 out. 2019.

TEXTO II

Os sistemas tradicionais de proteção se mostram cada vez menos eficientes diante do processo acelerado de urbanização e transformação de nossa sociedade. A legislação de proteção peca por considerar o monumento, até certo ponto, desvinculado da realidade socioeconômica. O tombamento, ao decretar a imutabilidade do monumento, provoca a redução de seu valor venal e o abandono, o que é uma causa, ainda que lenta, de destruição inevitável.

TELLES, L. S. *Manual do patrimônio histórico*. Porto Alegre; Caxias do Sul: Escola Superior do Teologia São Lourenço de Brindes. 1977 (adaptado).

Escritos em temporalidade histórica aproximada, os textos se distanciam ao apresentarem pontos de vista diferentes sobre a(s)

- ampliação do comércio de imagens sacras.
- substituição de materiais de valor artístico.
- políticas de conservação de bens culturais.
- defesa da privatização de sítios arqueológicos.
- medidas de salvaguarda de peças museológicas.

4. (Enem 2020) A reabilitação da biografia histórica integrou as aquisições da história social e cultural, oferecendo aos diferentes atores históricos uma importância diferenciada, distinta, individual. Mas não se tratava mais de fazer, simplesmente, a história dos grandes nomes, em formato hagiográfico — quase uma vida de santo —, sem problemas, nem máculas. Mas de examinar os atores (ou o ator) célebres ou não, como testemunhas, como reflexos, como reveladores de uma época."

DEL PRIORE, M. *Biografia: quando o indivíduo encontra a história*. Topoi, n. 19 jul.-dez. 2009.

De acordo com o texto, novos estudos têm valorizado a história do indivíduo por se constituir como possibilidade de

- adesão ao método positivista.
- expressão do papel das elites.
- resgate das narrativas heroicas.
- acesso ao cotidiano das comunidades.
- interpretação das manifestações do divino.

5. (Enem PPL 2019) Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos

do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. O ayllu andino nas crônicas quinhentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- sintetizam os ensinamentos da catequese.
- ênfaticam os esforços de colonização.
- tipificam os sítios arqueológicos.
- relativizam os registros oficiais.
- substituem as narrativas orais.

6. (Enem PPL 2019) Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que desvelasse essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflitivas relações de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entrelugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. Tronco velho ou ponta da rama? A mulher indígena terena nos entrelugares da fronteira urbana. Patrimônio e Memória, n. 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

- focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
- permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
- neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
- promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
- registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.

7. (Enem PPL 2019) Lembro, a propósito, uma cerimônia religiosa a que assisti na noite de Santo Antônio de 1975 quando presente a uma festa em honra do padroeiro. Lá a coisa assim bonita e simples, até que, recitadas as

cinco dezenas de ave-marias e os seus padre-nossos, chegou a hora do remate com o canto da salve-rainha. O capelão começou a entoar nesse instante hino à Virgem, em latim “Salve Regina, mater misericordiae”, e, o que eu estranhei, foi seguido de pronto sem qualquer hesitação pelos presentes. Depois veio o espantoso para mim: a reza, também entoada, de toda a extensa ladainha de Nossa Senhora igualmente em latim. Eu olhava e não acabava de crer: aqueles caboclos que eu via mourejando de serventes nas obras do bairro estavam agora ali acaipirando lindamente a poesia medieval do responso.

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

O estranhamento do autor diante da cerimônia relaciona-se ao encontro de temporalidades que

- questionam ritos católicos.
- evidenciam práticas ecumênicas.
- elitizam manifestações populares.
- valorizam conhecimentos escolares.
- revelam permanências culturais.

8. (Enem 2ª aplicação) A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. A Invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido

- criticar as ideias dominantes.
- respeitar os interesses sociais.
- defender os direitos das minorias.
- explicitar as escolhas realizadas.
- satisfazer os financiadores de pesquisas.

9. (Enem) TEXTO I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no tocador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outra na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos [1839] apud SILVA, T. V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotesi — Revista dos Estudos Literários, Juiz de Fora, v. 2. n. 2, 1998.

TEXTO II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grande gaiolas, onde os pais e maridos

de família.

- b) acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- c) ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- d) proteção da honra, medida pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- e) valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

10. (Upe-ssa 1 2022) Em 1990, o autor espanhol Luís Soler escreveu:

“No Recife(...) acabei por me conscientizar a respeito dessa qualidade de arte popular e passei a sentir sua penetração e significado junto ao povo, a me informar sobre o seu marcante cultivo no sertão nordestino (...) as influências árabes não se diluíram nas terras ibéricas a ponto de estarem já deglutidas e descaracterizadas entre os portugueses que colonizaram o Brasil. Ao contrário, elas predominavam, com nítidos perfis, nos modos e no conceito de vida dos lusos-colonizadores, sendo precisamente no sertão brasileiro que vieram a ser preservadas vivas e inteiras, incontaminadas pelos modismos evolutivos (...)”.

Disponível em: <https://historiaislamica.com/pt/como-seculos-de-isl-em-portugal-deixaram-uma-forte-influencia-musulmana-na-cultura-nordestina/?fbclid=IwAR1ah4WD6bxFkMj4Rxsq1kFoMNXQgHHOAO-pKfKMLnLksUBaUsjw3qmqz0> Acesso em: 17 de jun. 2021.

Esse texto descreve a

- a) imutabilidade da cultura popular.
- b) cultura popular como fonte histórica.
- c) extinção da cultura islâmica pós-conquista.
- d) importância da cultura galega para a formação do Brasil.
- e) ausência, na cultura nordestina, dos elementos europeus.

11. (Uepg-pss 1 2022) Tudo o que possibilita recuperar ou reconstruir um acontecimento histórico é considerado como sendo uma fonte histórica. Nesse sentido, existem fontes materiais e imateriais. A respeito das fontes imateriais, assinale o que for correto.

- 01) Brincadeiras passadas entre gerações se constituem como fontes imateriais.
- 02) As fontes imateriais estão presentes apenas em algumas sociedades históricas. Entre os povos da Antiguidade, por exemplo, não são encontrados exemplos dessas fontes.
- 04) Um idioma antigo preservado por comunidades ou grupos sociais específicos pode ser compreendido como fonte imaterial.
- 08) As cantigas de ninar podem ser consideradas fontes imateriais na medida em que revelam valores e comportamentos sociais coletivos.

12. (Unicamp 2022) É uma tarefa difícil realizar um diagnóstico do tempo presente. Definir o presente como “época”? Os marcos canônicos (geralmente de natureza política) variam, sabidamente, ao gosto das experiências nacionais. Na França, na península Ibérica e no Brasil, o marco que define o início da história contemporânea é a Revolução Francesa. Na Alemanha e na Inglaterra,

o historiador que se dedica à história contemporânea trabalha preferencialmente com eventos posteriores à II Guerra Mundial. Contemporânea, na Rússia, é a história posterior a 1918. Na Itália, por sua vez, trata-se do período que advém após o Congresso de Viena (1814-1815).

(Adaptado de Helena Miranda Mollo, Sergio da Mata, Mateus Henrique de Faria Pereira e Flávia Varela, Tempo presente & usos do passado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Posição Kindle: 107-111.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- a) o recorte temporal de História Contemporânea é natural e consensual entre as civilizações ocidentais e resume o que podemos definir como História do Tempo Presente.
- b) experiências traumáticas marcadas, por exemplo, pelas duas grandes guerras mundiais, definem nossa experiência de tempo presente e delimitam o início da História Contemporânea.
- c) as balizas cronológicas da História que definem as periodizações usadas pelas grandes narrativas históricas e livros escolares são de natureza política, variando de acordo com as experiências nacionais.
- d) os riscos de se construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam urgente uma revisão histórica que estabeleça balizas cronológicas universais na linearidade do tempo histórico.

13. (Enem PPL 2021) Foi no século XVIII, nas terras de uma fazenda, que surgiu a Vila Distinta e Real de Sobral. O desenvolvimento da localidade se deu por estar próxima ao Rio Acaraú, que ligava os estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão. O tombamento de Sobral trouxe, ainda, como peculiaridade no Ceará o envolvimento dos moradores. Quem passa pela cidade pode ver construções que trazem os estilos coloniais, ecléticos, art déco e vernaculares.

No interior do Ceará, município de Sobral guarda a arte colonial brasileira. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

A condição atribuída ao complexo arquitetônico da cidade, conforme mencionada no texto, proporcionou a

- a) harmonização de espaços sociais.
- b) valorização de reservas ecológicas.
- c) ampliação de conjuntos residenciais.
- d) manutenção de comunidades de pescadores.
- e) preservação de artefatos de memória.

14. (Unicamp 2021)



Estátua de Cristóvão Colombo é derrubada em protestos em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos. Policiais armados isolam a estátua.

(Pablo Guimón, Estátuas são o novo alvo do movimento revisionista nos EUA. *El País*, 12/06/2020.)

A partir do registro fotográfico da derrubada da estátua de Cristóvão Colombo em Saint Paul, Minnesota, Estados Unidos, em junho de 2020, e de seus conhecimentos sobre as relações entre presente e passado, assinale a alternativa correta.

- a) O progresso histórico demonstra que as estátuas do passado perdem os seus significados no presente, justificando sua derrubada dos espaços públicos.
- b) As estátuas e os monumentos medeiam formas de lembrar o passado e de compreender o presente, e seus significados são sempre suscetíveis a disputas políticas e sociais.
- c) As estátuas e os monumentos testemunham modos de viver e conceber o mundo no passado, portanto são alheios à ideologia e às disputas políticas.
- d) As estátuas e os monumentos do passado são veículos neutros em termos ideológicos e políticos, por isso devem ser preservados e protegidos de vandalismo.

15. (Uece 2021) Leia atentamente o seguinte excerto sobre cultura africana no Brasil:

“Ao contrário dos africanos na Colômbia ou em Serra Leoa, os que foram trazidos para o Brasil nunca despertaram interesse em seus senhores por sua cultura e origens. O trabalho de registro de histórias da África através de entrevistas aos africanos escravizados empreendido pelo padre Pedro Claver, em Cartagena das Índias, no século XVII, ou aquele empreendido pelo missionário Koelle entre africanos livres de diversas etnias em Serra Leoa, no século XIX, ao registrar suas línguas, não têm paralelo no Brasil, país das Américas que mais recebeu africanos”.

MAMIGONIAN. *Beatriz Gallotti. África no Brasil: mapa de uma área em expansão*, p.46. Disponível em: <http://www.pretosnovos.com.br/dropbox/textos/publicados/topoi9a2.pdf>

A ausência do interesse em conhecer as culturas dos povos africanos trazidos ao Brasil como escravos resulta

- a) da fraca atuação das igrejas cristãs, católica e protestantes, no processo de ocupação e colonização da colônia portuguesa na América.

- b) do fato de os portugueses terem permitido aos africanos a total manutenção de sua cultura, língua e crenças aqui no Brasil.
- c) da lógica da exploração escravista e do grande fluxo de humanos comercializados na colônia que tornavam o africano apenas uma mercadoria.
- d) do fato de os portugueses, já no século XVI, terem empreendido o esforço etnológico de conhecer e respeitar as culturas dos africanos incorporados à colonização.

Gabarito:

- 11: 01 + 04 + 08 = 13.
- 10: [B]
- 09: [A]
- 08: [D]
- 07: [E]
- 06: [E]
- 05: [D]
- 04: [D]
- 03: [C]
- 02: [A]
- 01: [B]
- 15: [C]
- 14: [B]
- 13: [E]
- 12: [C]